

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724 

f

@

/jornalds

CURTAS//

PEDIDO NEGADO

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou recurso do vereador afastado de Barra do Bugres, Laércio Noberto Junior, e manteve sua prisão preventiva pela acusação de agredir a namorada com uma chave de roda. Ele está detido desde 25 de abril deste ano. A decisão foi relatada pelo ministro André Mendonça e acompanhada pela Segunda Turma da Corte.

RECURSO

No recurso, a defesa alegou que não havia justificativa para a prisão preventiva, uma vez que o vereador já cumpria medidas cautelares e não teria descumprido nenhuma delas. Ao analisar o caso, ministro destacou que o pedido apresentado ao STF questiona uma decisão individual do STJ, sem que o caso tenha sido analisado pelo colegiado da Corte.

O CASO

Um dos episódios de violência ocorreu na madrugada de 19 de abril, quando o vereador teria usado uma chave de roda para agredir a vítima, atingindo sua cabeça e pernas. A mulher também relatou outras agressões anteriores, incluindo um episódio em que teve a perna perfurada com uma chave de fenda e outro que deixou uma cicatriz permanente em seu rosto.



ARTIGO//

O que as lendas dizem sobre nós?

Lendas costumam ser tratadas como histórias do passado. São associadas a castelos abandonados, criaturas fantásticas e crenças antigas que teriam perdido espaço em uma sociedade guiada pela ciência e pela tecnologia. No entanto, basta observar sua permanência na cultura popular para perceber que elas continuam exercendo fascínio sobre milhões de pessoas. O motivo talvez seja mais simples do que parece: as lendas nunca falam apenas sobre monstros. Elas falam sobre seres humanos. Ao longo da história, diferentes sociedades criaram narrativas para explicar o desconhecido, transmitir valores ou dar forma a medos coletivos. Em muitas delas, as criaturas sobrenaturais representam preocupações bastante reais. Vampiros, fantasmas, lobisomens e outras figuras lendárias costumam refletir temas como morte, poder, ambição, isolamento, violência ou medo do que não compreendemos.

Drácula é um exemplo interessante. Mais do que um personagem assustador, ele atravessou gerações porque simboliza inquietações humanas que continuam atuais. Sua história envolve sedução, controle, imortalidade e a dificuldade de lidar com aquilo que desafia nossos limites. O personagem mudou ao longo do tempo, mas os questionamentos que ele desperta permanecem vivos. Mesmo em um mundo conectado por redes sociais, acesso instantâneo à informação, histórias baseadas em lendas continuam atraindo leitores, espectadores e pesquisadores. Isso acontece porque o interesse por essas narrativas não depende da crença literal em criaturas sobrenaturais, mas da capacidade que elas possuem de abordar questões humanas universais de forma simbólica e acessível. O mesmo acontece com inúmeras lendas ao redor do mundo. Embora cada cultura tenha seus próprios mitos, muitas delas compartilham uma característica comum: funcionam como espelhos. Ao ouvir essas histórias, as pessoas não observam

apenas criaturas fantásticas. Elas observam seus próprios receios, desejos e contradições. Em uma época marcada por avanços tecnológicos sem precedentes, pode parecer contraditório que narrativas centenárias continuem despertando interesse. Mas talvez seja justamente por isso que elas sobrevivam. As ferramentas mudam, os costumes mudam e as sociedades se transformam. A natureza humana, porém, continua fazendo as mesmas perguntas fundamentais. As lendas permanecem importantes porque ajudam a refletir sobre quem fomos, quem somos e quem podemos nos tornar. Elas preservam memórias culturais, atravessam gerações e oferecem novas interpretações a cada época. No fim, os monstros que habitam essas histórias raramente falam sobre eles mesmos. Quase sempre falam sobre nós.

Deyse O. S. é escritora e autora do livro “Cem anos depois”, que expande o universo de Bram Stoker ao narrar investigações ocorridas 100 anos depois da morte de Drácula



FESTA JUNINA DA ALDEIA KOTITIKO CELEBRA CULTURA INDÍGENA E TRADIÇÃO POPULAR EM TANGARÁ DA SERRA

A Aldeia Kotitiko, em Tangará da Serra, recebe neste sábado, dia 20 de junho, a Festa Junina da Aldeia Kotitiko, promovida pelo Pontão de Cultura Flor do Mato em parceria com as lideranças das aldeias Kotitiko e Formoso. O evento reunirá moradores, lideranças indígenas, visitantes e parceiros culturais em uma celebração marcada pela valorização da cultura e das tradições comunitárias.

A programação contará com Concurso de Quadrilha Junina Indígena, comidas típicas, apresentações musicais e atividades voltadas à valorização da cultura tradicional indígena. A iniciativa busca fortalecer os laços comunitários, incentivar a preservação dos saberes ancestrais e promover o intercâmbio cultural entre diferentes comunidades.

Nas aldeias indígenas brasileiras, as festas juninas representam o encontro entre tradições europeias, africanas e dos povos originários. Além de celebrar a cultura popular, esses eventos reforçam a identidade das comunidades por



FOTO: DIVULGAÇÃO

meio das danças, músicas, comidas típicas e momentos de convivência coletiva.

O Pontão de Cultura Flor do Mato tem papel importante nesse processo, atuando junto às comunidades indígenas na promoção da cultura, da educação, da leitura, da memória e da valorização dos saberes tradicionais, contribuindo para o fortalecimento das iniciativas comunitárias.

A organização convida toda a comunidade para participar da festa e prestigiar a riqueza cultural dos povos indígenas da região, em um momento de celebração, troca de saberes e fortalecimento das tradições.